



Implantação e manejo de sistemas agroflorestais na promoção da agroecologia no Festival de Circo de Taquaruçu.

Sônia Cristina Dantas Brito ¹; Marcela Pultrini Pereira de Oliveira²; Keile Aparecida Beraldo

¹eng.soniabrito@uft.edu.br; ²criativapalmas@gmail.com; ³keile@uft.edu.br

Eixo temático: Cultura Popular, Arte e Agroecologia

Apresentação

A Associação Cia os Kaco promove, anualmente, o Festival de Circo de Taquaruçu no Distrito de Taquaruçu, em Palmas – Tocantins. O evento atrai a comunidade e região, além de artistas de várias partes do país e da América do Sul. Este relato de experiência mostra por meio da técnica de pesquisa qualitativa observação participante, como aconteceu o processo de implantação das áreas de Sistemas agroflorestais (SAF's) nas edições do Festival nos anos de 2016 a 2018 e que tiveram como objetivo promover a agroecologia mostrando uma alternativa para a produção de alimentos. Assim, percebeu-se que as atividades de implantação dos SAF's e manejo foram de grande valia para os participantes que saíram satisfeitos com nova experiência adquirida. Além disso, as atividades deixaram um legado material para a Associação que faz uso dos produtos nas refeições oferecidas durante o evento e no restante do ano partilha a colheita entre os colaboradores do projeto e as famílias dos educandos. Chama-se atenção para a intensa e efetiva participação de mulheres e crianças. As autoras participantes deste relato representam três segmentos importantes na caminhada: Sônia – comunidade, artista e assistência técnica; Marcela - promotora do evento e fundadora da associação Circo Os Kaco; Keile – Coordenadora do Núcleo de estudos em agroecologia e desenvolvimento sustentável e Professora Doutora da Universidade Federal do Tocantins). Todas sempre atuantes em atividades locais que envolvam a agroecologia em todos os seus aspectos.

Contextualização da experiência

O Festival de circo de Taquaruçu idealizado e realizado pela Associação Companhia Os Kaco e que acontece anualmente no Distrito de Taquaruçu, em Palmas – Tocantins - Brasil, desde 2013 tem como proposta fortalecer as ações de educação na comunidade, e proporciona aos moradores e visitantes o acesso cultural às artes circenses, além de atividades de educação ambiental com princípios agroecológicos e permaculturais. Esse evento, o único na Região Norte do país e totalmente gratuito, conta com o apoio do poder público, do comércio, universidades federais e particulares, da rede de agentes culturais locais e interestaduais e atrai artistas nacionais e internacionais. Nos festivais acontecem: oficinas, exposições, shows musicais, sessões de cinema, vivências e feiras, o que vem atraindo cada vez mais



expectadores da comunidade e região. Porém, apesar da intenção e do perfil social e ambiental da Associação, foi apenas em 2016, após terem a concessão de um espaço pela Prefeitura na área urbana do Distrito de Taquaruçú, que as atividades ambientais começaram, efetivamente, a entrar na programação do evento. Assim, de 2016 a 2018 já foram implantadas três áreas em Sistemas Agroflorestais (SAF's), construção de dois canteiros espiral de ervas e hortaliças, construção de um cômodo de 10m² em técnicas de bioconstrução e implantação de um lago permacultural.

O distrito localiza –se na parte centro-sul do Município de Palmas- TO e está dentro de uma Área de Proteção Ambiental criada para a conservação dos recursos naturais, em especial os mananciais, pois estes abastecem uma parte da população da capital Palmas.

As Condições climáticas são relativamente homogêneas e corresponde ao tropical chuvoso das savanas tropicais, caracterizados por máxima de precipitações no verão, e período seco no inverno.

Na região há diversificação de solos sendo encontrados os: aluviais, latossolos e cambissolos.

Taquaruçú possui atrativos naturais como: córregos, cachoeiras, pedras, trilhas e os atrativos culturais: folclore, comidas, artesanatos etc.

Nesse relato de experiência apresenta-se como foi o processo de implantação das áreas de SAF's nas edições do Festival de Circo de Taquaruçú nos anos de 2016 a 2018 e que teve como objetivo incentivar a produção agroecológica, o uso das áreas como modelo e o consumo de produtos nas atividades da associação durante todo ano.

Desenvolvimento da experiência

Para este relato optou-se pela técnica de pesquisa qualitativa através de observação participante. Dessa forma as autoras tiveram contato direto e frequente com os atores sociais e participaram efetivamente de todo o processo.

A Associação Circo os Kaco se apresenta como social e ambiental e, mantendo esse perfil, na 3º edição do Festival de Circo de Taquaruçu, em 2016, aconteceu o primeiro mutirão agroflorestal com a implantação de um Sistema agroflorestal. Os SAF's são sistemas de manejo sustentável que ao trazerem melhorias para o solo aumenta a sua produtividade, com isso oferecem benefícios sociais, econômicos e ambientais.

No primeiro momento a área implantada possuía entorno de 70 m². A área sede da Associação foi cedida pela Prefeitura e era um espaço abandonado com muito mata e entulhos, sendo necessária a limpeza da área do plantio como primeira ação do



mutirão. Além disso, foram realizadas podas drásticas em árvores próximas para a passagem da luz solar. Houve dificuldade no revolvimento do solo, pois este possuía muitos torrões o que gerou um certo esforço a mais, já que foi todo realizado manualmente. Assim, seguindo os procedimentos indicados pelo então instrutor Antônio Gomide - artista circense e membro Movimento dos agroflorestores de inclusão sintrópica (MAIS) - na implantação de um SAF preparou-se o solo com calcário, fertilizante fosfatado, pó de rocha e cama de frango. Foram plantadas nessa área: árvores (madeira e frutíferas), raízes, grãos e plantas adubadoras todas em consórcios tentando otimizar o espaço nos canteiros conforme demonstra a Figura 1.



Figura 1. Sistema agroflorestal implantado no 1º mutirão do Festival de Circo de Taquaruçú
Fonte: Associação Circo os Kaco (2016).

No Festival do ano seguinte, em 2017, foi realizado mais um mutirão dessa vez para o manejo da primeira área implantada (A1) já bastante desenvolvida e para a implantação de uma segunda área (A2), ainda no espaço da Associação. Dessa vez, o processo aconteceu sob a instrução de três mulheres parceiras da Associação e que já possuíam experiência com SAF's: Sônia Brito – Engenheira Ambiental e artista/Tocantins, Isabel – Grupo Sementes Nômades/Rio Grande do Sul, Ana Marcela - artista circense/São Paulo.

Na primeira área foram realizadas: roçagem, capina seletiva, desbaste e podas para renovação de energia e abertura de passagem para a luz para novos plantios. Já a nova área, também era local de mato e entulho e bem menor que a primeira com algo entorno de 15 m² com objetivo de aproveitar um espaço ocioso. Apesar de ser um local pequeno sabe-se que os Sistemas agroflorestais sintrópicos têm em seus princípios a otimização do espaço. Dessa forma, após o preparo do solo o espaço recebeu árvores (madeira e frutíferas), raízes, grãos. A poda das plantas adubadeiras seriam aproveitadas da A1 foram aproveitadas nela mesma e o excedente na A2 (Figura 2).



Figura 2. Manejo na A1 no Festival de Circo de Taquaruçú.

Fonte: Associação Circo os Kaco (2017).

No Festival de Circo de Taquaruçú do ano de 2018, as atividades ambientais apresentaram uma nova dinâmica. Seis meses antes do evento a Associação aprovou na Prefeitura o Projeto Arte e Cidadania no Circo com a proposta de, entre outras atividades, ofertar a comunidade um minicurso de Sistemas agroflorestais em três encontros, conforme demonstra a figura 3.

Ao final, aconteceu o Encontro de permacultura em Taquaruçú – PERMACIRCO realizado no mesmo período do Festival de Circo no mesmo ano. Durante as atividades do projeto uma nova área (A3) de SAF foi implantada, esta possuía entorno de 60 m². Portanto, no festival foram realizadas apenas ações de manejo agroflorestal: roçagem, capina seletiva, desbaste e podas e colheitas na A3,



Figura 3. Minicurso de Sistemas agroflorestais no Projeto Arte e Cidadania no Circo com de crianças da comunidade.

Fonte: Associação Circo os Kaco (2018).

Desafios

Na primeira área implantada (A1), em 2016, houve dificuldade no preparo do solo, pois o trabalho foi todo manual e este encontrava-se muito compactado. Um outro problema enfrentado nessa época foi quanto as atividades ambientais no festival,



que ainda eram desconhecidas para muitos, o que causou alguns problemas para conseguir parceiros que doassem a matéria-prima mas, por fim, foram obtidos todos produtos necessários para ação sendo alguns doados e outros comprados pela própria associação.

Pela rotatividade de participantes a cada ano, tanto de artistas quanto de visitantes, poucos conseguiram acompanhar de forma contínua o processo. No ano de 2018, quando aconteceu apenas o manejo das áreas existentes e a colheita na A3, quem estava participando pela primeira vez teve uma certa dificuldade para entender o processo, mas, ainda assim, após uma conversa geral todos mostraram-se bastante empenhados em aprender e contribuir com as atividades.

Principais resultados alcançados

Percebeu-se que a ideia de incluir as atividades ambientais na programação do Festival de Circo de Taquaruçú foi excelente, pois os artistas de outras localidades e com experiência na área e, mesmo aqueles que não possuíam tal conhecimento, puderam aprender e contribuir na implantação e manejo das áreas de SAF. Sua ida ao distrito se fez pela sua participação com apresentações circenses no Festival de circo daquele ano. Da mesma forma como com os artistas, a comunidade participou de forma efetiva e deu a sua contribuição.

Em 2017 aconteceu a implantação da A2, quando foi possível mostrar uma das características dos sistemas agroflorestais, a otimização de espaços. Em uma área muito pequena foi possível plantar uma variedade enorme de alimentos em consórcio com árvores (madeira e frutíferas). Nesse mesmo período foram realizadas ações de manejo na A1, o que agregou conhecimento àqueles que participaram da implantação dessa área e novo aprendizado aos que contribuíram na implantação da A2. Além disso, foi feito o aproveitamento do excedente da poda da A1 na cobertura do solo da área nova.

Já em 2018, com a nova área implantada (A3), durante o Festival de Circo, foram realizadas apenas atividades de manejo nos três SAF's e colheita no sistema mais recente implantado em atividades anteriores com foco apenas na comunidade.

Apesar de participação de pessoas de várias idades e gêneros, é importante destacar a participação intensa e efetiva das mulheres que participaram de todas as etapas, inclusive como instrutoras. As crianças também marcaram presença, principalmente no minicurso em 2018, e se divertiram muito no momento da colheita e por saberem que aqueles produtos fariam parte de sua alimentação naquele mesmo dia.

Disseminação da experiência



Nesses três anos de atividades ambientais os benefícios foram dos mais diversos conforme o esperado, pois as áreas produzem alimentos para associação que contribuem na alimentação dos artistas participantes das edições do festival e, durante todo ano, dos alunos que fazem atividades no espaço.

A associação passou a utilizar os SAF's em atividade de educação ambiental, atendendo as escolas da comunidade e região e turistas que frequentam o distrito numa atividade chamada de turismo de experiência em uma parceria com o SEBRAE.

Por fim, a atividade no método mutirão e em um evento de grande proporção possibilitou a interação e troca de saberes entre inúmeras pessoas de várias partes do país e da América Latina com a comunidade.